

Nota informativa



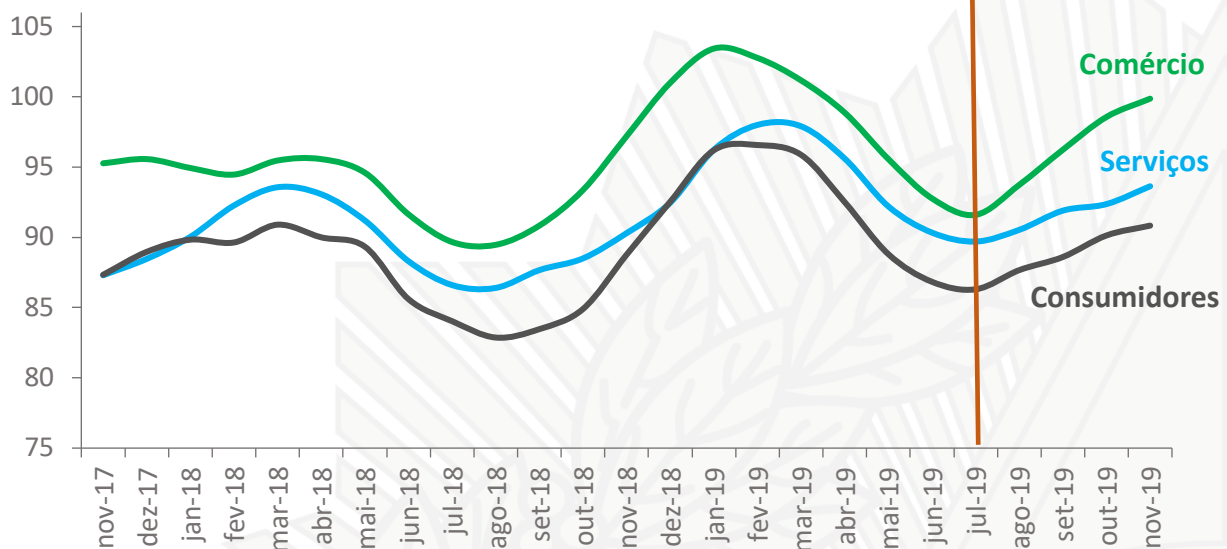
Atividade Econômica e Resultados do PIB do 3º Trimestre de 2019

terça-feira, 3 de dezembro de 2019

No 3º trimestre de 2019, a economia brasileira manteve a trajetória de recuperação da atividade, com aceleração da retomada do crescimento (+0,61% em relação ao trimestre anterior ajustado sazonalmente), ratificando o aumento da confiança dos setores de serviços e varejo e dos consumidores que se iniciou após julho, momento de anúncio do Novo FGTS. Destaca-se o crescimento robusto do investimento e a retomada do consumo das famílias, enquanto o gasto do governo retraiu novamente. Reforçando a tendência de crescimento do PIB privado em substituição do PIB do setor público.

Indicadores de Confiança - Sondagens IBRE-FGV

Média Móvel Trimestral



Fonte: FGV.

A implementação de medidas de ajuste fiscal, o encaminhamento de reformas estruturais, em especial com a aprovação da Nova Previdência, e as propostas legislativas que apresentam formas adicionais de correção da má alocação dos recursos da economia foram preponderantes para que as expectativas e os indicadores econômicos superassem o pior momento em agosto/2019, ou seja, a economia brasileira saiu do “fundo do poço”, com inflação sob controle e juros baixos.

A partir de setembro/2019, a economia brasileira passou a apresentar indicadores consistentes de retomada do crescimento. Contribuiu para a melhora a liberação do saque imediato do FGTS. O ajuste do setor público conteve o avanço do déficit e abriu espaço para a queda dos juros futuros e a expansão do setor privado (efeito *crowding-in*), de forma que o ritmo do PIB do setor privado já se aproxima do patamar de 2% aa.

Nesse sentido, os indicadores antecedentes indicavam aceleração da economia. O IBC-Br (BCB) já sinalizava alta de 1,0% no trimestre ante o mesmo trimestre do ano anterior. No setor agrícola, a LSPA (IBGE) confirma a recuperação da safra em 2019, com alta de 6,3% ante 2018. A indústria, segundo a PIM-PF (IBGE), mostra



recuperação também, com alta de 0,3% no trimestre comparado ao segundo trimestre, puxada pela expansão da extrativas (mais que compensando a queda do trimestre anterior, após reflexos de Brumadinho e da mineração do Norte, e paralização na extração de petróleo). Os serviços, medidos pela PMS (IBGE), cresceram 0,8% no trimestre, enquanto o comércio varejista cresceu 1,6% no restrito e 1,4% no ampliado (incluindo veículos e materiais de construção), quando comparados ao trimestre imediatamente anterior.

Segundo o CAGED (ME), o emprego formal continuou aumentando, com criação de 842 mil vagas acumuladas neste ano (até outubro/2019, dados com ajustes), a maior elevação desde 2014. Da mesma forma, a PNAD Contínua (IBGE) mostrou redução do desemprego, cujo valor no trimestre se reduziu em 0,2 p.p. quando comparado ao mesmo período do ano passado. Outro indicador que fundamenta a recuperação do consumo futuro é o crédito. De acordo com o BCB, o volume de concessões de crédito expandiu-se fortemente no 3º trimestre de 2019 em relação ao mesmo trimestre de 2018, tanto para empresas (13,5%) como para pessoas físicas (18,1%), com destaque para o crédito livre, denotando maior dinamismo da economia.

Por sua vez, o PIB do 3º trimestre de 2019 apresentou alta de 0,6% ante o trimestre anterior, com ajuste sazonal. Esse resultado veio acima da mediana das projeções de mercado. As expectativas de mercado são: AE Broadcast mediana de 0,4% (mínima de 0,3% e máxima de 0,7%); Bloomberg 0,4% (mínima de 0,2% e máxima de 0,7%); Monitor da FGV 0,2%.

No resultado interanual, o PIB cresceu 1,2% no 3º trimestre de 2019, melhor que a mediana das estimativas de mercado, que eram de crescimento de 1,0% ante mesmo trimestre do ano anterior. As expectativas de mercado são: BCB/Focus, 1,0%; AE Broadcast, mediana de 1,0% (mínima de 0,7% e máxima de 1,5%); Bloomberg, 1,0% (mínima de 0,8% e máxima de 1,2%); Monitor da FGV, 0,9%.



Segue tabela com os resultados do PIB para o 3º trim.2019:

Resultado do PIB do 3º trim.2019

	2017	2018	Variação % ante mesmo trimestre do ano anterior			Variação % ante trimestre anterior (com ajuste sazonal)			
			2019. I	2019. II	2019. III	2019. I	2019. II	2019. III	2019. III (anualizado)
PIB p.m	1,3	1,3	0,6	1,1	1,2	0,0	0,5	0,6	2,5
Oferta									
Agropecuária	14,2	1,4	0,9	1,4	2,1	1,8	-0,5	1,3	5,1
Indústria	-0,5	0,5	-1,0	0,3	1,0	-0,4	0,7	0,8	3,2
Serviços	0,8	1,5	1,2	1,2	1,0	0,3	0,2	0,4	1,6
Demanda									
Consumo das Famílias	2,0	2,1	1,5	1,8	1,9	0,6	0,2	0,8	3,2
Consumo do Governo	-0,7	0,4	0,0	-0,7	-1,4	0,6	-0,3	-0,4	-1,7
FBCF	-2,6	3,9	1,1	5,4	2,9	-0,8	3,0	2,0	8,4
Exportação	4,9	4,0	-1,6	1,3	-5,5	-4,7	-2,0	-2,8	-10,7
Importação (-)	6,7	8,3	-2,3	4,9	2,2	1,4	0,7	2,9	12,1

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/ME.

Pelo lado da oferta, o resultado, em parte, foi explicado pelo bom desempenho dos serviços (alta de 0,4% ante o trimestre anterior), em especial pela expansão do comércio (alta de 1,1% ante o trimestre anterior), beneficiado pela queda da inflação, redução dos juros, expansão do crédito, recuperação do emprego e a liberação dos saques do FGTS.

A indústria teve papel importante no resultado do PIB, crescendo 0,8% no último trimestre. O destaque positivo é a indústria extrativa que apresentou forte crescimento (12,0% de crescimento na margem), e a retomada do setor de construção civil que aumentou 1,3% na margem.

A agropecuária cresceu 1,3% em relação ao 2º trimestre deste ano. Os Dados da LSPA indicam safra recorde para 2019 (crescimento de 6,3% em relação ao ano de 2018). No levantamento do IBGE, destaca-se o milho com ampliação da área plantada e produção de 26 milhões de toneladas na primeira safra e 74 milhões na segunda (que tem pico produtivo em julho).

Pelo lado da demanda, destaque para a recuperação do consumo das famílias (0,8%) e a continuidade do aumento do investimento (2,0%), mantendo o ganho de participação do setor privado em detrimento ao setor público. Nota-se queda dos gastos do governo (-0,4%), mostrando que a política de redução do gasto público tem gerado bons frutos, pois abre espaço para a forte retomada do setor privado, principalmente o investimento.



Há, contudo, redução das exportações líquidas, dado o ambiente interacional de incerteza, principalmente pela guerra comercial entre EUA e China. As exportações caíram 2,8% enquanto as importações aumentaram 2,9% quando comparado ao trimestre imediatamente anterior.

Com esse resultado de alta do PIB em 0,6% para o 3º Trim.2019 (com ajuste sazonal), o *carry-over* (efeito carregamento estatístico) ficou em 0,98% para 2019. Isto indica que, se o PIB ajustado sazonalmente mantiver esse mesmo nível do 3º Trim. 2019 para o último trimestre de 2019, haverá crescimento de 0,98% do PIB neste ano

Indicadores disponíveis do 4º trimestre de 2019 sinalizam continuidade do movimento de recuperação consistente da economia brasileira. A confiança continua em alta, com as melhores condições de emprego, de crédito e inflação sob controle. Espera-se boas vendas de Natal, superando os resultados dos últimos anos. Bom indicativo disso tem sido os resultados das vendas da “Black Friday” no final de novembro, com crescimento de 6,4% acima das vendas de 2018 no mesmo período. Em 2018, as vendas da “Black Friday” foram 4,7% maiores que o mesmo período em 2017.

Conclusão

Os resultados das Contas Nacionais Trimestrais confirmam o que já foi evidenciado por outras estatísticas mensais do IBGE e de outras fontes: a desaceleração da atividade econômica ficou para trás e a economia já está crescendo com maior vigor.

É importante salientar que o grande ganho de credibilidade, que se refletiu na melhora das expectativas dos consumidores e empresários, é fruto de medidas estruturais que corrigem a má alocação dos recursos, como o novo FGTS, e da posição firme do governo sob a liderança do ministro Paulo Guedes e do apoio do presidente Jair Bolsonaro de manter a austeridade fiscal, a meta de resultado primário e do teto de gastos, contrariando muitos analistas de mercado que sugeriam a sua flexibilização.

Os efeitos dessas medidas se propagarão para 2020 e o PIB do setor privado continuará acelerando, confirmando um crescimento substancialmente superior ao observado nos últimos anos. O resultado divulgado hoje mostra o aquecimento da economia, que deverá ser reforçado no final deste ano. Desse modo, o Natal de 2019 deverá ser o melhor dos últimos anos.